

AGRICULTURA FAMILIAR E DIVERSIDADE NA ATIVIDADE AGRÍCOLA: Uma estratégia para oportunidades no âmbito do empreendedorismo

Maria Elizabeth de Assis Elias¹
Gleyce Mayra Pereira Macedo²
Mara de Oliveira Santos³
Talita Mattos de Lucena⁴

RESUMO: A agricultura familiar emerge como uma forma de produção onde predomina a pluriatividade entre inúmeras outras atividades produtivas. Neste contexto, o empreendedorismo vem agregar valores e multiplicar ações ao empreendedor. O estudo foi realizado mediante um estudo de caso em uma área rural denominada Ramal do Brasileiro do município de Manaus – AM, a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantitativa-qualitativa. Os resultados do estudo mostraram que a atividade agrícola é constituída por uma diversidade de atividades produtivas que apresentam componentes distintos de produção nos agroecossistemas. Desta forma, a agricultura familiar torna-se fundamental no fortalecimento das atividades empreendedoras contribuindo a sociedade.

Palavras-Chave: Agricultura familiar, pluriatividade, empreendedorismo.

ABSTRACT: Family farming emerges as a form of production dominated pluriactivity among countless other productive activities. In this context, entrepreneurs comes add value and multiply actions to the entrepreneur. The study was conducted through a case study in a rural area called Extension Brasileiro the city of Manaus - AM, the research is characterized by a quantitative and qualitative approach. The results of the study showed that agricultural activity consists of a variety of productive activities that have different components of production in agro ecosystems. Thus, family farming becomes key to strengthening the entrepreneurial activities contributing to society.

Keywords: Family agriculture, pluriactivity, entrepreneurs.

¹ Engenheira Agrônoma

² Docente do curso de Agronomia da Universidade Federal do Amazonas

³ Turismóloga

⁴ Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas

1 - INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é apontada como principal linha estratégica para o campo, sendo propagada como um elemento que pode reverter à situação de exclusão dos trabalhadores rurais do país. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, no Brasil, a agricultura familiar responde pela maioria da produção de alimentos. Segundo Asfatin (2007), a busca por alimentos produzidos sem o uso de agrotóxicos, produzidos de forma artesanal, tem resultado na valorização da agricultura familiar e no surgimento de diversas oportunidades de trabalho no meio rural.

Conscientes da importância da agricultura familiar, tanto governo como sociedade civil têm investido em iniciativas que possa ampliar as oportunidades para uma população que necessita ser incluída no processo de desenvolvimento regional e nacional. Souza et al. (2013) relata que maior parte do modelo de desenvolvimento agrícola no mundo foi alicerçado na agricultura familiar, convertendo-se em um elemento estratégico para o desenvolvimento capitalista e um empreendimento capaz de absorver inovações tecnológicas e de atender a demanda do mercado.

No Estado do Amazonas, a produção agrícola é basicamente oriunda da agricultura familiar, assumindo papel preponderante nos sistemas agrícolas produtivos da região. Apesar da reconhecida contribuição, para o desenvolvimento regional e a segurança alimentar, é notório as dificuldades das populações rurais em obter apoio das políticas públicas. Nessa condição, o agricultor busca estratégias para produzir e manter o bem estar familiar, seja pelo fortalecimento das associações e/ou diversificando as atividades.

Deste modo, o empreendedorismo, na comunidade do Ramal do Brasileirinho apresenta potencial que pode contribuir com o bem estar das famílias e inovação sistemática para a economia regional, principalmente a partir de empreendimentos de agricultura familiar. De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006:

“[...] agricultor familiar é o empreendedor familiar rural que pratica atividades no meio rural e: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulo fiscais; utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio

estabelecimento ou empreendimento; dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. [...]"

Neste contexto teórico, compreende-se que a agricultura familiar é o empreendedor rural que pratica atividades coletivas no meio rural, e possui renda originada do próprio estabelecimento com participação de sua família. Nessa perspectiva, a diversidade de atividades expressa nas diferentes ocupações rotineiras, podem representar desafios e oportunidades na área do empreendedorismo, o qual apresentam soluções ao crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores rurais. Assim, esta pesquisa oferece uma contribuição a discussão da temática agricultura familiar e o empreendedorismo a partir do estudo realizado com os produtores rurais da associação do Ramal do Brasileirinho, Manaus – Amazonas.

2 - AGRICULTURA FAMILIAR E EMPREENDEDORISMO

No final da década de 1990, verificou-se um processo de revalorização da agricultura familiar e do seu modo de produção. A diversificação de atividades para a geração de renda passa a ser uma busca contínua, principalmente como forma de garantir rendimentos mais distribuídos ao longo do ano (SALES et al., 2005). Nesse aspecto, Kageyama (2004) considera que a agricultura se modernizou e a população rural passou a obter rendimentos nas adjacências das cidades. Assim, o rural deixou de ser sinónimo de agrícola, tornando-se pluriativo e multifuncional, surgindo diferentes formas de agricultura familiar.

Na agricultura familiar, as múltiplas atividades agrícolas, tornam-se um fator recorrente na busca de benefícios que resultem, dentre outros, na segurança alimentar, geração de renda e bem estar da família. Nessa perspectiva, a diversidade de atividades se expressa nas diferentes ocupações rotineiras, que podem representar desafios e oportunidades na área do empreendedorismo. Mattei (2007) considera que em muitos casos, a pluriatividade tem sido usada para explicar o processo de diversificação do trabalho. Em outros casos, serve para mostrar a transição da própria função da agricultura que, além de produzir alimentos e gerar emprego, favorece o processo de acumulação de capital e se apresenta como um setor plurifuncional. Nessa condição, não deve ser analisado

apenas pela sua eficiência produtiva, mas também, pela sua contribuição na preservação ambiental e na própria dinamização do espaço rural. Deste modo, a compreensão das práticas (agrícolas e não-agrícolas) precisa estar conectada aos interesses dos grupos sociais que as praticam.

Schneider (2008) informa que a educação empreendedora insere uma nova forma de pensar o meio em que vive e se apresenta como uma oportunidade de mudar de vida. Mediante tal premissa, a mudança no mercado de trabalho e a inserção de novos valores ampliam os espaços de socialização, modificando e agregando valores gerando capacidade econômica para os envolvidos, assim desenvolveram conceitos de empreendedorismo que serão multiplicados através de ações.

Em relação ao empreendedorismo, objeto desta pesquisa, Hisrich (2009) refere-se como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. Contribuindo na discussão o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - SEBRAE (2009), afirma que o empreendedor tem como características básicas o espírito criativo e pesquisador. Diante do exposto faz-se relevante ampliar as oportunidades de trabalho e incentivar o desenvolvimento local através do empreendedorismo, pois tem grande potencial a contribuir com a sociedade.

As comunidades ribeirinhas do Amazonas desenvolvem predominantemente, a agricultura familiar, caracterizada pela pluriatividade que incluem, além de atividades não agrícolas, a agricultura, pesca e extrativismo (NODA, 2007). Entretanto, é notório as dificuldades das populações rurais, em relação ao apoio das políticas públicas, principalmente, as de fomento à sustentabilidade dos sistemas agroprodutivos.

O desenvolvimento da agricultura familiar, no âmbito do empreendedorismo apresenta como característica uma diversidade de atividades com distintos componentes, dentre essas a criação de pequenos animais além das culturas anuais e perenes. Nesse perfil, encontram-se os produtores rurais do Ramal do Brasileirinho, que pela proximidade a Manaus permite a facilidade do rápido acesso ao mercado consumidor e grande potencial para atividades turísticas e expansão do empreendedorismo. Diante do exposto, estudos que possam caracterizar atividades agrícolas no âmbito do empreendedorismo e da

agricultura familiar contribuem como subsídios. Assim, o presente artigo tem como objetivo, analisar a diversidade de atividades agrícolas, no contexto do empreendedorismo na agricultura familiar na associação dos produtores do Ramal do Brasileirinho, Manaus-AM.

3 - METODOLOGIA

O estudo foi realizado mediante um estudo de caso em uma zona rural do município de Manaus denominada Ramal do Brasileirinho localizado, nas proximidades dos bairros Jorge Teixeira, Puraquequara, Colônia Antônio Aleixo, Ramal do Ipiranga, Comunidade do Giró. Está localizada próxima a capital de Manaus com distância de uma hora e trinta minutos por via terrestre. O critério para a escolha do local de estudo foi, o desenvolvimento de atividades empreendedoras de agricultores familiares na condição de laborarem com um mínimo de três componentes na atividade agrícola. A coleta de dados foi obtida em 12% de um total amostral de 40 produtores, associados na Associação dos Produtores Rurais da comunidade do Ramal do Brasileirinho. Os dados primários quantitativos foram oriundos de instrumentos como: formulários, além de entrevistas focais com liderança e membros da associação dos produtores rurais. Os dados primários qualitativos foram procedentes de observações *in loco* e conversas com os moradores da comunidade. Os dados secundários tiveram como fonte levantamentos bibliográficos.

4 - RESULTADO

O Ramal do Brasileirinho, área rural com aproximadamente 28 anos de existência, apresenta uma infraestrutura constituída por uma escola municipal, dez igrejas, um posto de saúde e uma associação de produtores rurais. Os produtores apresentam organização de apoio fortalecida na associação e atuação de políticas públicas na área da educação e da saúde.

Ao que diz à ocupação da terra (Tabela 1), observa-se que menos de 50% dos produtores são proprietários, ou seja, trabalham em sua propriedade.

Enquanto que 70% ainda são posseiros, são aqueles que têm a posse, trabalham na terra, mas não têm documento oficial que prove que eles são donos ou proprietários da terra. Apesar da propriedade da terra ser considerado um fator importante para a expansão dos cultivos e o aumento da produção, a questão fundiária tornou-se um dos desafios para a sustentabilidade das atividades produtivas.

Quanto ao grau de instrução dos produtores entrevistados, nota-se que 100% apresentam algum nível de instrução, cerca de 70% atingiram o ensino médio (Tabela 1). O nível de escolaridade contribui para promover a ampliação do conhecimento nas atividades empreendedoras, uma vez que o acesso a técnica de cultivo dependem de conhecimento básicos, de forma que os agricultores da associação do Ramal do Brasileirinho apresentam muitas chances de êxodo na atividade agrícola.

Tabela 1 - Caracterização de escolaridade e da condição de ocupação da terra dos agricultores familiares da associação do Ramal do Brasileirinho.

	Categoria	%
Grau de instrução	Não Alfabetizado	0
	Ensino Fundamental	30
	Ensino Médio	70
Ocupação da Terra	Proprietário	40
	Posseiro	60

Fonte: Relatórios de atividades do Grupo Interação/Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

No que diz respeito ao destino da produção, pode-se identificar que 100% da produção é destinado ao consumo e a venda (Tabela 2). Esse fato mostra uma relevante característica peculiar da agricultura familiar. Isso indica, que no perfil de empreendedorismo dos agricultores familiares a produção de alimentos para o mercado é tão importante quanto para o consumo. Neste sentido, a agricultura familiar desponta não somente como geração de renda, mas como importante elemento no sustento das famílias da área rural do Ramal do Brasileirinho.

Nessa condição de agricultura funcional, a agricultura familiar no contexto do empreendedorismo, contribui para ampliação da diversidade de espécies. Além de promover a disponibilidade de recursos para a segurança alimentar, o fortalecimento do trabalho coletivo, mediante a atuação das

associações, a inclusão social e a geração de renda, visto que, possibilitou aos produtores à oportunidade do empreendedorismo, atividade que apesar das dificuldades, causadas pelo incipiente apoio de políticas públicas, já apresenta nichos de mercado regulares, a exemplo das feiras em Manaus.

Por outro lado, os produtores incluem como dificuldades as condições insalubres durante o tempo que permanecem nas feiras, a desarticulação entre instituições governamentais para o apoio a produção e comercialização, além da falta de assistência técnica, planejamento e logística para o escoamento da produção. Dentro desse aspecto, o agricultor familiar vivencia desafios e oportunidades promotoras de estratégias que visam alcançar meios para solucionar as dificuldades, laborativas, econômicas e sociais.

Em relação às atividades agrícolas e a multifuncionalidade, Machado (2008) informa que o enfoque da multifuncionalidade, trata como atributo o espaço ou território e dá novas funções à propriedade rural, cria maiores oportunidades e alternativas de atividades dentro dela, ou seja, facilita a pluriatividade de agricultores, permite condições de vida dignas para seus habitantes, e com isso, proporciona benefícios para toda sociedade. Logo, a contemplação desse enfoque deveria ajudar a direcionar o processo e as discussões de reforma agrária e de estratégias de desenvolvimento da agricultura familiar.

Outra característica importante desses empreendedores foi o sistema de funcionalidade das atividades do empreendedorismo não serem isoladas ou dissociadas das que potencialmente pudessem garantir o alimento na propriedade familiar, com poucas exceções como foi o caso das plantas ornamentais as demais fazem parte da dieta alimentar nas propriedades rurais locais. Nesse sentido, os componentes da agricultura favorecem, também, a diversificação de alimentos e promovem maior oportunidade de mercado. Na pluriatividade, Sachs (2001) inclui no conceito as atividades agrícolas e não-agrícolas como geradoras de renda, mas na associação do Ramal do Brasileirinho verificou-se uma pluralidade de atividades agrícolas que contribuem na renda familiar e na composição das atividades produtivas. Nesse caso, a diversificação da produção e a capacitação tecnológica, resultou em forma de sobrevivência e expansão do empreendedorismo, apesar que, a incipiente atuação de políticas públicas no apoio a produção, ainda é um fator desfavorável ao crescimento das atividades empreendedoras na comunidade.

O fomento das atividades produtivas ocorreu principalmente, mediante a introdução de tecnologias. A participação dos produtores nos cursos técnicos e oficinas sobre manejo de meliponicultura, olericultura, avicultura e técnicas agrícolas, ministradas por instituições de ensino e pesquisa estimularam a diversificação das atividades empreendedoras. Esse processo fica evidente na comparação entre a intervenção tecnológica oriunda de conhecimento tradicional local (20%) e a de intervenção tecnológica por agentes externos (Tabela 2). Dentre os componentes das atividades agrícolas e não-agrícolas, a atividade principal, no âmbito da pluriatividade, a agricultura tornou-se a principal atividade empreendedora e nessa atividade os produtores apresentaram em média 17 anos de labor, condição que evidencia a fixação do produtor na propriedade e no vínculo profissional na agricultura.

Tabela 2 - Variáveis pertinentes às atividades produtivas Ramal do Brasileirinho.

Variáveis		%
Destino da produção	Consumo e venda	100
	Tradicional local	20
Intervenção tecnológica	Externa	80

Fonte: Relatórios de atividades do Grupo Interação/Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Nesse aspecto, torna-se relevante ressaltar que os produtores encontraram estratégias para a sustentabilidade do empreendedorismo, diversificando os componentes da produção em função da geração de renda em distintas oportunidades de mercado e no tempo, mediante a relação do ciclo produtivo e o fluxo de safra e entresafra. Nessa condição, a diversificação dos componentes, na atividade agrícola é complementada pela criação de pequenos animais. Dentre os componentes da atividade agrícola, pode-se verificar que 40% dos entrevistados trabalham somente com frutíferas e a mandioca para produção de farinha (Figura 1). Por outro lado, 60% dos entrevistados estão dentro do perfil de produtores que engloba a criação de pequenos animais, cultivo de frutíferas e plantas ornamentais (Figura 1).

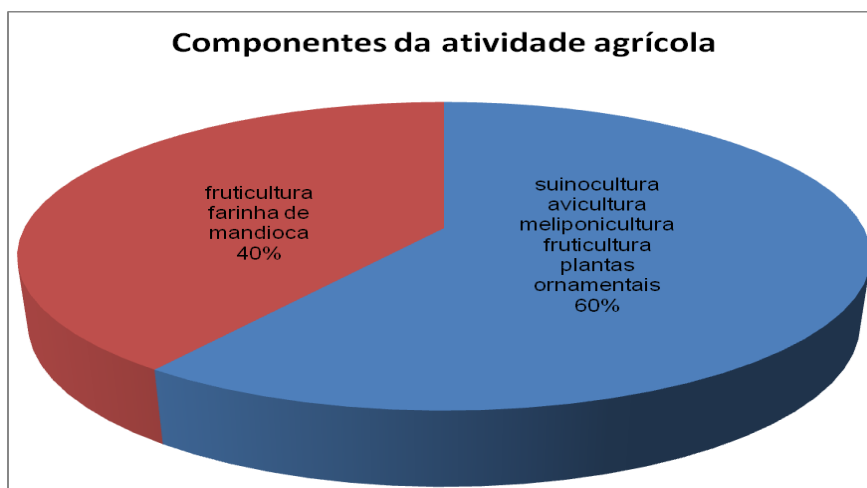


Figura 1 – Componentes das atividades produtivas da associação do Ramal do Brasileirinho.

5 - CONCLUSÕES

Os resultados do estudo mostraram que a atividade agrícola é constituída por uma diversidade de atividades produtivas que apresentam componentes distintos de produção nos agroecossistemas. A diversificação de componentes como criação de pequenos animais e espécies alimentares são recursos para a segurança alimentar, fomento das atividades do empreendedorismo e conseqüente fonte de geração de renda. Assim, o fluxo entre as atividades agrícolas e o empreendedorismo, possibilitam as interações que convergem para a sustentabilidade dos agrossistemas, mediante as oportunidades de mercado, ocasionado pela diversificação das atividades agrícolas e fomento de conhecimentos tecnológicos.

Por meio deste estudo podemos afirmar que a agricultura familiar e o empreendedorismo, para os produtores da associação do Ramal do Brasileirinho, apresenta potencial que contribui com o bem estar das famílias e inovação sistemática para economia regional, desta forma, a agricultura familiar torna-se fundamental no fortalecimento das atividades empreendedoras e da reprodução e expansão dos sistemas produtivos para os produtores locais.

6. REFERÊNCIAS

ALFATIN, I. Reflexões sobre o Conceito de Agricultura Familiar. 2007. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/web/arquivos/documento/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfatin---2007.pdf>. Acesso em 11 de março de 2015.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Tradução Teresa Felix de Souza. 7ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2009. 664p.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, 21 (3): 379-408. 2004.

MACHADO, A. G.; CAUME, D. J. Novas funções e novas atividades como alternativas de desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. Raízes, Campina Grande, 27 (1): 97-104. 2008.

MATTEI, Lauro. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. Revista de Economia e Sociologia. Rural. 2007, 45 (4): 1055-1073. ISSN 0103-2003.

NODA, H. et al. Agricultura e extrativismo vegetal nas várzeas da Amazônia. *In*: NODA, S.N.; NODA, H.; MARTINS, A.L.U.; FERNANDES, D. Agricultura familiar na Amazônia das águas. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2007. 207p.

SCHNEIDER, C. P. Agricultura familiar e empreendedorismo: um estudo sobre as trajetórias de jovens egressos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) no Vale do Rio Pardo. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2008. 193 f.

SACHS, Ignacy. Brasil rural: da redescoberta à invenção. Estudos Avançados, 15(43): 75-82. 2001.

SALES, M.N.G.; HOFMANN, R.B.; OLIVEIRA, R.D.; SALES, E.F. Revalorizando as pequenas criações na agricultura familiar Capixaba. Agriculturas, 2(4): 28-31. 2005.

SOUZA, P.A.R.de; ANDRADE, F.A.V.; MAIA, J.O.O.; REIS, P.J.N. Estudo de caso: A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no município de Parintins AM. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 7(3): 1-17. 2013.